



DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v8i3.6750>

## ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM FORMANDOS DE CURSO DE MEDICINA DO INTERIOR DO PIAUÍ



ANXIETY AND DEPRESSION IN MEDICINE COURSE GRADUATES IN THE INTERIOR OF PIAUÍ

Jefferson Tôres Nunes<sup>1</sup>, Daniel Victor Silva Soares<sup>2</sup>, Lizandra Melo de Araújo<sup>3</sup>, Edla Camila da Conceição<sup>4</sup>, Sarah Moreira Ramos<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Mestrado em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Graduação em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial, FACID, Brasil. e-mail: [jet\\_nunes@hotmail.com](mailto:jet_nunes@hotmail.com)  

<sup>2</sup> Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. e-mail: [dnsiva@hotmail.com](mailto:dnsiva@hotmail.com)  

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. e-mail: [clis.mel@hotmail.com](mailto:clis.mel@hotmail.com)  

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. e-mail: [elzaconcei@hotmail.com](mailto:elzaconcei@hotmail.com)  

<sup>5</sup> Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. e-mail: [saramor@hotmail.com](mailto:saramor@hotmail.com)  

### RESUMO

**OBJETIVO:** Identificar a prevalência de ansiedade e depressão e possíveis fatores associados em formandos de uma turma de medicina do interior do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal com alunos de uma primeira turma de formandos do curso de medicina de uma Universidade pública do interior do Piauí, realizado através da Escala Hospitalar de Depressão e Ansiedade e aplicado via questionário online restrito. Os dados foram analisados com o programa EPI-Info™3.5.1 para Windows™ e com o SPSS versão 12. Foi realizado inicialmente a análise univariada das variáveis, utilizando-se o teste de qui-quadrado ou exato de Fisher. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 20 formandos. A prevalência de ansiedade foi de 45,0%, enquanto de depressão de 15,0%. Entre os indivíduos com ansiedade prevaleceram homens (66,7%), majoritariamente de cor parda (55,6%), de outros estados (100,0%), que moram com familiares/cônjuges (77,8%), com parceiro fixo (77,8%), que participavam de atividade extracurricular (66,7%), que faziam uso de álcool ou drogas ilícitas (88,9%), bem como de medicamento para a ansiedade (55,6%), sendo essas duas variáveis estatisticamente significantes. Entre os indivíduos com depressão prevaleceram homens, de cor parda (66,7%), provenientes de outros estados (100,0%), que moravam com familiares e/ou cônjuges, com afinidade religiosa, parceiro (a) fixo (100,0%), que não usam medicamentos para a depressão (66,7%) e usam álcool ou drogas ilícitas (66,7%) e não participam em atividade extracurricular (100,0%). Nenhuma das diferenças foi estatisticamente significativa.

**CONCLUSÕES:** Evidenciou-se uma alta prevalência de ansiedade na população estudada, estando relacionada principalmente com o uso de álcool e de psicofármacos.

**DESCRITORES:** Estudantes de medicina; Ansiedade; Depressão.

---

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To identify the prevalence of anxiety and depression and possible associated factors in medical students from a class in the interior of Piauí. **METHODS:** This is a cross-sectional study with students from the first class of medical students from a public university in the interior of Piauí, conducted using the Hospital Depression and Anxiety Scale and applied via a restricted online questionnaire. Data were analyzed using the EPI-Info™ 3.5.1 for Windows™ program and SPSS version 12. Univariate analysis of the variables was initially performed using the chi-square test or Fisher's exact test. **RESULTS:** The sample consisted of 20 students. The prevalence of anxiety was 45.0%, while that of depression was 15.0%. Among individuals with anxiety, there was a prevalence of men (66.7%), mostly of mixed race (55.6%), from other states (100.0%), who lived with family members/spouses (77.8%), with a steady partner (77.8%), who participated in extracurricular activities (66.7%), who used alcohol or illicit drugs (88.9%), as well as medication for anxiety (55.6%), with these two variables being statistically significant. Among individuals with depression, there was a prevalence of men, of mixed race (66.7%), from other states (100.0%), who lived with family members and/or spouses, with religious affinity, steady partner (100.0%), who did not use medication for depression (66.7%) and use alcohol or illicit drugs (66.7%) and did not participate in extracurricular activities (100.0%). None of the differences were statistically significant. **CONCLUSIONS:** A high prevalence of anxiety was evidenced in the studied population, being mainly related to the use of alcohol and psychotropic drugs.

**DESCRIPTORS:** Medical students; Anxiety; Depression.

---

**Correspondência:** Jefferson Tôrres Nunes.  
Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. e-mail:  
[jet\\_nunes@hotmail.com](mailto:jet_nunes@hotmail.com)

**Editado por:**  
Marcelo Cunha de Andrade  
*Hospital Universitário da Universidade Federal do  
Piauí – HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares - EBSEH*

### Como citar este artigo (Vancouver):

Nunes JT, Soares DVS, Araújo LM, Conceição EC, Ramos SM. Ansiedade e depressão em formandos de curso de medicina do interior do Piauí. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2025 [acesso em: dia mês abreviado ano]; JCS HU-UFPI. Set. - Dez. 2025; 8(3):e6750. DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v8i3.6750>



Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons* [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

## INTRODUÇÃO

---

A faculdade de medicina, tradicionalmente, não promove o autocuidado de forma adequada entre acadêmicos, de maneira que doenças mentais e mesmo físicas geralmente não são bem toleradas no meio e a própria admissão de vulnerabilidade ou doença é desencorajada pela cultura médica<sup>(1)</sup>.

Nesse contexto, o internato, que corresponde ao período de estágio obrigatório realizado nos dois últimos anos na graduação de medicina, representa a oportunidade de treinamento final antes dos estudantes assumirem sua responsabilidade legal como médicos. Dentre as atribuições dos internos, estão a de gerenciar pacientes, fazer turnos e prescrever medicamentos sob a supervisão de médicos seniores. Além disso, geralmente, os alunos devem defender um trabalho de conclusão de curso no mesmo período<sup>(2)</sup>.

Uma pesquisa de 2016 realizada na Oceania, por exemplo, identificou que 73% dos estagiários de medicina indicaram desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal, uma característica que foi associada a um aumento de 1,5 vezes nas chances de má saúde (3). Já uma pesquisa de 2017, por sua vez, identificou que estagiários haviam experimentado episódios de discriminação, bullying e assédio sexual mais comumente que médicos<sup>(3)</sup>.

Ainda com relação à etapa final da graduação, um estudo realizado com alunos dos seis anos do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora evidenciou aumento do estresse durante o décimo segundo período anterior à formatura. Os autores debitaram esse achado à preparação para prova de residência, à falta de tempo, além dos conflitos de escolha da especialidade, situação confirmada por outros autores. O mesmo estudo também encontrou correlação com estresse, depressão e ansiedade<sup>(4)</sup>.

Considerando que a falta de atenção ao bem-estar dos médicos tem muitas consequências negativas,

como aumento da rotatividade de pessoal e utilização de licença médica, redução da qualidade do atendimento e, principalmente, o comprometimento da segurança do paciente<sup>(3)</sup>, o presente estudo analisa a prevalência de ansiedade e depressão e possíveis fatores associados em formandos de uma turma de medicina do interior do Piauí.

## MÉTODOS

---

Trata-se de um estudo observacional com delineamento transversal com 20 formandos da primeira turma do curso de medicina da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos-PI. A coleta de dados foi conduzida nos meses de maio a junho de 2023 por meio da aplicação de um questionário anônimo online, contendo variáveis sociodemográficas e educacionais e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (Ehad)<sup>(5,6)</sup>.

Dessa forma, foi disponibilizado um link de acesso restrito a cada estudante após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As variáveis sociodemográficas estudadas foram idade, sexo, procedência, com quem mora, prática de atividade extracurricular, lazer, religiosidade, uso de álcool e drogas ilícitas, como também uso de drogas psicoativas para tratamento psiquiátrico e/ou medicamentoso para ansiedade e depressão. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí - Campus CSHNB, em 17 de junho de 2022, com o número do parecer 5.521.046 e CAAE 59881322.4.0000.8057.

Os dados obtidos foram salvos automaticamente numa planilha do Excel. Em seguida, os dados foram importados, e a análise dos dados foi efetuada com o programa EPI-Info™3.5.1 para Windows™ e com o SPSS versão 12. Foram construídas tabelas de distribuição de frequência das variáveis estudadas, calculando-se ainda medianas para as variáveis contínuas de distribuição não normal. Para cálculo de associação entre variáveis categóricas de exposição e desfecho, foi realizada

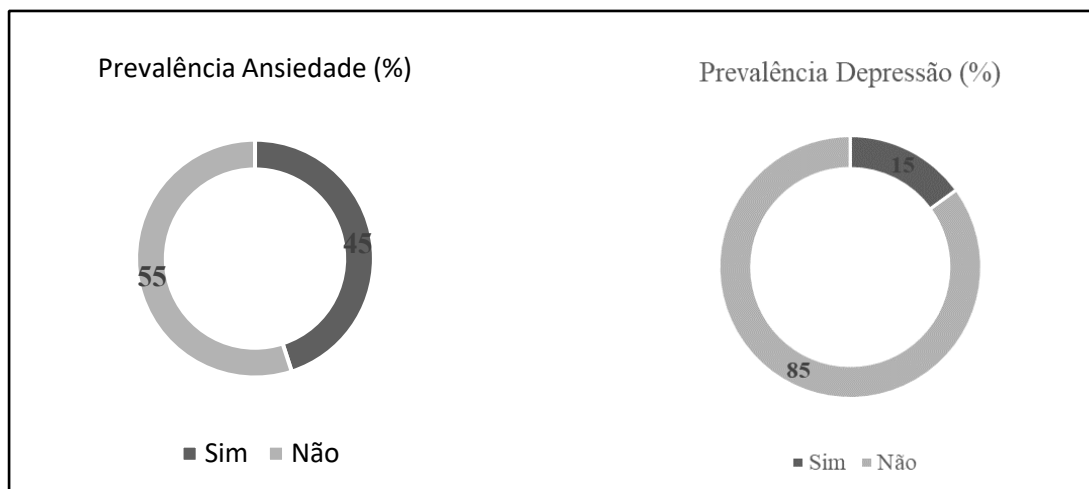
inicialmente a análise univariada, utilizando-se o teste de qui-quadrado ou exato de Fisher, quando indicado, com nível de significância de 95%.

As variáveis categóricas foram descritas por frequências relativas e absolutas, enquanto as contínuas em média e desvio padrão. A associação entre as variáveis independentes investigadas e os desfechos (i.e., ansiedade, depressão) foi testada utilizando-se a razão de prevalência e seu respectivo intervalo de confiança 95%, com nível de significância de 5% para todas as análises.

## RESULTADOS

Os dados coletados foram submetidos a processos de análise e tratamento, sendo posteriormente organizados e apresentados na forma de tabelas e gráficos, conforme as características específicas da pesquisa. A caracterização do perfil dos estudantes de medicina, em relação ao objeto de estudo, possibilitou a identificação e sistematização das evidências obtidas.

**Figura 1** - Prevalência da ansiedade e depressão na população estudada



Fonte: Pesquisa direta.

Foram avaliados 20 estudantes com média de idade de 28,5 anos ( $\pm 3,3$ ), em sua maioria do sexo masculino (70,0%) e de fora do estado (60,0%). A prevalência de ansiedade foi de 45,0% ( $n = 9$ ),

enquanto de depressão de 15,0% ( $n = 3$ ) (Figura 1). Todos os que participaram da pesquisa alegaram orientação sexual heterossexual.

**Tabela 1** - Caracterização de acordo com a presença/ausência de ansiedade em estudantes.

	Ansiedade		p*
	Sim n (%)	Não n (%)	
<b>Sexo</b>			0,77
Masculino	6 (66,7)	8 (72,7)	
Feminino	3 (33,3)	3 (27,3)	
<b>Cor</b>			0,05
Branca	1 (11,1)	7 (63,6)	
Preta	3 (33,3)	1 (9,1)	
Parda	5 (55,6)	3 (27,3)	
<b>Procedência</b>			0,29
Picos	0 (0,0)	1 (9,1)	
Outro estado	7 (77,8)	5 (45,5)	
Outro município do Piauí	2 (22,2)	5 (45,5)	
<b>Mora</b>			0,82
Familiar/cônjuge	7 (77,8)	9 (82,8)	
Amigos (as)	1 (11,1)	2 (18,2)	
Sozinho	1 (11,1)	0 (0,0)	
<b>Parceiro (a) fixo</b>			0,41
Sim	7 (77,8)	10 (90,9)	
Não	2 (22,2)	1 (9,1)	
<b>Uso de álcool ou drogas ilícitas</b>			0,02
Não	1 (11,1)	7 (63,6)	
Sim	8 (88,9)	4 (36,4)	
<b>Medicamentos para ansiedade ou depressão</b>			<0,01
Não	4 (44,4)	11 (100,0)	
Sim	5 (55,6)	0 (0,0)	
<b>Participa de atividade extracurricular</b>			0,08
Não	3 (33,3)	8 (72,7)	
Sim	6 (66,7)	3 (27,3)	

\* (p) nível de significância teste de qui-quadrado.

Fonte: Elaboração própria.

Entre os indivíduos com ansiedade prevaleceram homens (66,7%), de cor parda (55,6%), de outros estados (100,0%), que moram com familiares/cônjuges (77,8%), com parceiro fixo

(77,8%), que faziam uso de álcool ou drogas ilícitas (88,9%) bem como de medicamento para a ansiedade (55,6%), sendo essas duas variáveis estatisticamente

significantes ( $p < 0,05$ ), e que participavam de atividade extracurricular (66,7%) (Tabela 1).

**Tabela 2** - Caracterização de acordo com a presença/ausência de depressão em estudantes

	Depressão		p*
	Sim n (%)	Não n (%)	
<b>Sexo</b>			0,22
Masculino	3 (100,0)	11 (64,7)	
Feminino	0 (0,0)	6 (35,4)	
<b>Cor</b>			0,50
Branca	1 (33,3)	7 (41,2)	
Preta	0 (0,0)	4 (23,5)	
Parda	2 (66,7)	6 (35,3)	
<b>Procedência</b>			0,31
Picos	0 (0,0)	1 (5,9)	
Outro estado	3 (100,0)	9 (52,9)	
Outro município do Piauí	0 (0,0)	7 (41,2)	
<b>Mora</b>			0,39
Familiar/cônjuge	3 (100,0)	13 (76,5)	
Amigos (as)	0 (0,0)	3 (17,6)	
Sozinho	0 (0,0)	1 (5,9)	
<b>Parceiro (a) fixo</b>			0,43
Sim	3 (100,0)	14 (82,4)	
Não	0 (0,0)	3 (17,6)	
<b>Uso de álcool ou drogas ilícitas</b>			0,79
Não	1 (33,3)	7 (41,2)	
Sim	2 (66,7)	10 (58,8)	
<b>Medicamentos para ansiedade ou depressão</b>			0,72
Não	2 (66,7)	13 (76,5)	
Sim	1 (33,3)	4 (23,5)	
<b>Participa de atividade extracurricular</b>			0,09
Não	3 (100,0)	8 (47,1)	
Sim	0 (0,0)	9 (52,9)	

\* (p) nível de significância teste de qui-quadrado

Fonte: Elaboração própria.

Entre os indivíduos com suspeita de depressão prevaleceram os do sexo masculino (100,0%), de cor parda (66,7%), de outros estados (100,0%), morando com familiares e/ou cônjuges, com afinidade religiosa (100,0%), parceiro (a) fixo (100,0%), que não usam medicamentos para a depressão (66,7%) e usam álcool ou drogas ilícitas (66,7%) e não participam em atividade extracurricular (100,0%) (Tabela 2). Nenhuma das diferenças foi estatisticamente significativa.

## DISCUSSÃO

A despeito de evidências que apontam para maior prevalência de ansiedade e depressão em mulheres<sup>(8,9,4,10)</sup> no presente artigo, um maior número de homens identificou sinais de ansiedade e depressão. Embora a amostra analisada seja de 20 indivíduos, a taxa de ansiedade encontrada no presente estudo pode ser considerada alta. Uma meta-análise realizada em 2016 entre estudantes de medicina no Brasil evidenciou uma prevalência de ansiedade 32,9% (6), bem como outro estudo que evidenciou de 33,8% a nível global<sup>(11)</sup>.

Ainda sobre os indivíduos com ansiedade, foi evidenciada alta prevalência de uso de álcool ou drogas ilícitas, sendo essas duas variáveis estatisticamente significantes. O álcool é a droga mais comumente usada por estudantes de medicina e é esperado que sua prevalência aumente no decorrer do curso<sup>(7,12,14)</sup>.

O abuso de álcool é sabidamente mais prevalente em populações de adultos jovens, 12 faixa etária na qual se encontra população estudada. Outra possível explicação para alta prevalência de uso de álcool nesse caso está relacionada aos níveis de estresse e ao contexto social vivenciado pelos estudantes de medicina<sup>(14)</sup>.

Ansiedade, depressão e uso/dependência prejudicial de álcool são transtornos frequentemente encontrados na mesma pessoa. Sintomas como ansiedade, inquietação, tristeza, redução de energia,

falta de desejo, por exemplo, podem ser manifestações de todos os três distúrbios. Além disso, a ansiedade e a depressão podem levar ao uso/dependência prejudicial do álcool; e vice-versa. A combinação do uso/dependência prejudicial do álcool e de ansiedade e/ou depressão leva a um pior prognóstico, a um aumento do consumo do sistema de saúde e a um excesso de mortalidade<sup>(15)</sup>. Porém, não foi questionada frequência, quantidade de consumo, nem fatores sociais vinculados ao seu uso nesse estudo, motivo pelo qual não se pode diferenciar o uso abusivo de álcool do uso social.

Outra relação estatisticamente significativa encontrada no presente artigo foi a de ansiedade com o uso de psicofármacos, o que era previsto pela literatura. Além disso, um estudo de 2019 realizado com estudantes de medicina de Sorocaba estimou que a chance de os estudantes de medicina usarem drogas psicotrópicas aumentou 27,1% em cada ano de progressão ao longo do curso<sup>(16)</sup>.

Com relação à prevalência de depressão entre a população estudada, foi verificada uma prevalência de 15% inferior da de ansiedade. Isso pode se dever à própria conclusão do curso, pois a literatura aponta uma tendência de declínio da prevalência de depressão nos últimos anos da graduação de medicina<sup>(9)</sup>. Uma das hipóteses levantadas para explicar esse fenômeno são que os alunos do último ano podem estar recebendo mais tratamento ou sentindo mais realização com sua escolha profissional à medida que se tornam mais responsáveis pelo atendimento ao paciente<sup>(8)</sup>.

Ademais, em um estudo realizado com 743 estudantes de medicina em 2014, foi encontrada relação entre religiosidade e depressão<sup>(4)</sup>. o que é confirmado pelo presente estudo, onde todos os participantes com sintomas depressivos declararam possuir afinidade religiosa.

Também foi verificada maior prevalência de sintomas de depressão em estudantes que se

autodeclararam de etnia/cor da pele não branca (pardos e pretos), o que é prenunciado pela literatura. Há evidências de que fatores históricos como a falta de oportunidades, tanto educacionais quanto socioeconômicas, além do estresse associado aos papéis sociais e experiências como racismo e discriminação são considerados importantes para a maior prevalência entre indivíduos negros do que em brancos<sup>(10)</sup>.

Para mais, há evidências de que há maior risco de depressão entre os estudantes procedentes de municípios distantes da universidade<sup>(7)</sup>, o que é confirmado pela presente análise, onde todos os suspeitos de depressão eram provenientes de outros estados.

Por último, a associação entre orientação sexual homo/bissexual e sintomas de ansiedade e depressão<sup>(10)</sup>, não foi possível de avaliação entre a população estudada devido à totalidade dos entrevistados terem se declarado heterossexuais.

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se alta prevalência de ansiedade entre formandos da graduação de medicina da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, estando relacionada com o uso de álcool e de psicofármacos. Porém uma prevalência menor de sinais e sintomas de depressão. Como principal limitação, o artigo apresenta uma pequena amostra, razão pela qual são recomendados estudos mais amplos, que permitam uma melhor orientação quanto a estratégias preventivas a serem adotadas.

## REFERÊNCIAS

1. Wallace JE. Mental health and stigma in the medical profession. *Health: An Interdisciplinary Journal for the Social Study of Health, Illness and Medicine*. 2012 Jan;16(1):3–18.

2. Fond G, Bourbon A, Lançon C, Boucekine M, Micoulaud-Franchi J-A, Auquier P, *et al*. Psychiatric and psychological follow-up of undergraduate and postgraduate medical students: Prevalence and associated factors. Results from the national BOURBON study. *Psychiatry Research*. 2019 Feb;272:425–30.

3. Forbes J. Thriving, not just surviving: Well-being in emergency medicine. *Emergency Medicine Australasia*. 2018 Mar 2;30(2):266–9.

4. Moutinho ILD, Maddalena N de CP, Roland RK, Lucchetti ALG, Tibiriçá SHC, Ezequiel O da S, *et al*. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. *Revista da Associação Médica Brasileira* [Internet]. 2017 Jan 1;63(1):21–8. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010442302017000100021&lng=en&nrm=iso&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302017000100021&lng=en&nrm=iso&tlng=en)

5. Zigmond AS, Snaith RP. The Hospital Anxiety and Depression Scale. *Acta Psychiatrica Scandinavica* 1983; 67,361 -370

6. Botega NJ, Bio MR, Zomignani MA, Garcia JR C, Pereira WAB. Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Revista de Saúde Pública*, 29(5): 355-63, 1995.

7. Vasconcelos TC, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza E. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2015 Mar;39(1):135-42.

8. Pacheco JP, Giacomini HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra IM, *et al*. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2017 Dec 1;39(4):369–78.

9. Puthran R, Zhang MWB, Tam WW, Ho RC. Prevalence of depression amongst medical students: a meta-

analysis. *Medical Education*. 2016 Mar 15;50(4):456–68.

10. Sacramento BO, Anjos TL dos, Barbosa AGL, Tavares CF, Dias JP. Symptoms of anxiety and depression among medical students: study of prevalence and associated factors. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021;45(1).

11. Quek TTC, Tam WWS, Tran BX, Zhang M, Zhang Z, Ho CSH, et al. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2019 Jul 31;16(15):2735.

12. Barbosa FL, Barbosa RL, Barbosa M do CL, Aguiar DL de, Figueiredo IA, Ribeiro AC, et al. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2013 Mar;37(1):89–95.

13. Silva ÉC, Tucci AM. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2014 Dec;63(4):317–25.

14. Parente EA, Ferreira GE, Almeida BDC, De Alencar Filho JIP, De Souza JN, Lima JWO, et al. Alcohol use among medical students: a possible risk for future doctors? Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina: um possível risco para futuros médicos? *Journal of Health & Biological Sciences*. 2017 Oct 3;5(4):311.

15. Alkohol, angst og depression [Internet]. Ugeskriftet.dk. [cited 2024 May 6]. Available from: <https://ugeskriftet.dk/videnskab/alkohol-angst-og-depression> Nielsen B, Andersen K. [Alcohol, anxiety, and depression]. *Ugeskr Laeger*. 2022 Apr 4;184(14):V10210816. Danish. PMID: 35410655.

16. Nicoli Abrão Fasanella, Clarissa Garcia Custódio, Santos, Andrade G, Queiroz F, Helena M. Use of prescribed psychotropic drugs among medical students and associated factors: a cross-sectional study. 2022 Aug 12.

**Fontes de financiamento:** Não

**Conflito de interesse:** Não

**Recebido:** 23/06/2025

**Aprovado:** 33/07/2025

**Publicação:** 31/12/2025